

Brasileiros já são quase 400 mil mas há milhares por legalizar

Aumento de 36% face ao ano passado deve-se a melhorias na regularização. Vêm trabalhar para várias áreas, mas também estudar e investir

Salomé Filipe
sociedade@jn.pt

IMIGRAÇÃO Nunca houve tantos cidadãos brasileiros a residir em Portugal. O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) divulgou, esta semana, que são já 393 mil. Desses, 153 mil adquiriram o título de residência desde janeiro. A maioria vem para trabalhar, em todas as áreas, desde a agricultura aos serviços, passando pela advocacia. Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, acredita que o fluxo só vai abrandar quando o mercado de trabalho mostrar sinais de quebra no recrutamento. E avança que, pelas suas contas, não são apenas 393 mil, mas sim quase 500 mil os brasileiros que estão no nosso país.

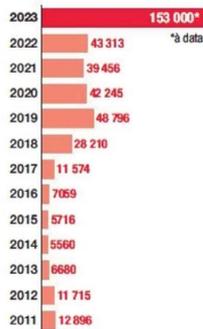
A leitura dos dados do SEF pode fazer parecer que, este ano, houve uma “explosão” de cidadãos brasileiros a chegar a Portugal. Foram, até à data, 153 mil as autorizações de residência atribuídas, enquanto nos 12 meses do ano passado o número se fixou nas 43 313. Contudo, Pedro Góis esclarece que o total de autorizações de residência concedidas prende-se, em parte, com imigrantes que “já cá estavam e só agora conseguiram regularizar-se”, devido às “facilidades recentes, quer com a digitalização do processo, quer com o visto da CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa]”.

SERÃO 500 MIL NO TOTAL

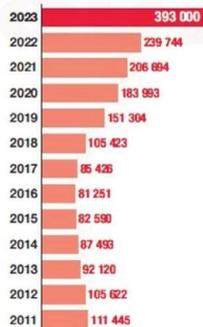
Os números do SEF revelam que vivem atualmente no nosso país 393 mil brasileiros – mais 36% do que no ano passado. Mas o investigador do CES garante que são muitos mais. “A esse número acresce outro, indefinido, mas seguramente grande, de cidadãos brasileiros que têm nacionalidade de um país da União Europeia,

Brasileiros em Portugal

Novos títulos de residência atribuídos



Total de brasileiros residentes em Portugal



FONTE: RIFA, SEF

INFOGRAFIA.JN



dos pedidos de autorização de residência CPLP provêm, segundo o SEF, de cidadãos do Brasil, seguidos de Angola (9,6%) e de São Tomé e Príncipe (6,4%). É a maior comunidade imigrante a residir em Portugal.

como Portugal ou Itália. E ainda há todos os que, pese embora as facilidades, continuam à espera de terminar o seu processo de regularização”, explica Pedro Góis, para quem o número total “deve aproximar-se dos 500 mil”.

Segundo os dados estudados pelo CES, a migração brasileira é, maioritariamente, laboral. E os imigrantes que chegam vêm trabalhar para diversas áreas, como a agricultura, a indústria ou os serviços – nomeadamente, hotelaria e restauração. Mas também abrangem os setores da limpeza, do comércio e de escritórios.

MAIS ESTUDANTES E NÃO ATIVOS

Pedro Góis esclarece que chegam também “muitos profissionais liberais, como mostra o número de inscritos na Ordem dos Advogados”. E, ainda, que “há um número de cidadãos não ativos, que não são necessariamente reformados, mas que são investidores e empresários”.

Por outro lado, o número de estudantes inscritos nas escolas portuguesas continua a aumentar, em todos os ciclos de ensino, desde o 1.º Ciclo – com as crianças que acompanham as suas famílias – à universidade, em cursos de graduação e de pós-graduação.

A segurança em Portugal, em comparação com a do seu país, assim como a qualidade de vida – “um país europeu do Sul, calmo, temperado e com uma alimentação que faz parte da dieta mediterrânea” – são, de acordo com o investigador do CES, os motivos que levam à escolha de Portugal como destino, “no caso dos estudantes e dos cidadãos não ativos”.

“Os ativos dependem muito do mercado de trabalho. A imigração laboral diminuirá, assim que o mercado der sinais de estar a abrandar o recrutamento”, ressalva Pedro Góis. Quando às dificuldades na habitação, “esgotado o parque habitacional, deixa de ser possível manter o ritmo de chegadas”. Nalguns sítios – como Porto, Lisboa, Braga ou Aveiro – isso já estará a acontecer, mas “ainda há espaço noutros territórios”. O JN questionou o SEF sobre o número de pedidos pendentes, mas não obteve resposta. ●



Samuel manteve a funcionar o estúdio de tatuagens de São Paulo

TESTEMUNHO

Queria expandir o negócio e sonha crescer para Espanha

Aveiro Samuel Rodrigues, de 26 anos, tem um estúdio de tatuagens no Brasil e mudou-se para cá em abril

É tatuador e empreendedor. Já o era no Brasil e continua a sê-lo em Portugal, onde chegou em abril. Aos 26 anos, Samuel Rodrigues manteve a funcionar o estúdio de tatuagens de São Paulo e abriu um segundo MOB Tattoo, na Gafanha da Nazaré, Ilhavo –, de onde já vai sair, para apostar no centro de Aveiro. A perspetiva do retorno financeiro que terá foi o que o motivou a arriscar. A seguir, ambiciona expandir-se para Espanha.

“Para mim, a vida no Brasil estava boa, talvez até acima da média. Mas queria expandir o negócio, estudei o mercado e percebi que os ganhos, em Portugal, são maiores, pensando no médio e no longo prazo”, conta Samuel. “A economia aqui acaba por ser mais digna”, frisa.

Emigrar, sublinha o artista especializado em tatuagens de linhas finas, é começar “abaixo do zero”. Mas enquanto ouvia dizer que o processo da documentação poderia demorar “semanas” a tratar, Samuel fê-lo “em três dias”. “Se bus-

carmos uma forma de o fazermos corretamente, não tem muitos problemas. Tratei do NIF, do NISS, da abertura de atividade e da conta bancária. Com essa documentação, dei entrada com a manifestação de interesse, que está em curso, para poder vir a ter o visto de residência”, explica o empresário, para quem Portugal “é um país que recebe de portas abertas o cidadão que fala língua portuguesa”.

Chegou em abril, abriu o estúdio em junho. Remodelou o espaço com as próprias mãos. E agora vai deixá-lo, em breve, para voltar a meter mãos à obra noutra loja, no centro de Aveiro. Capta clientes através do marketing digital e, garante, “a maior parte são portugueses”. Até há duas semanas, vivia num quarto alugado. Finalmente, encontrou um T2 “financeiramente acessível”, por 650 euros. É lá que vive com Carol, a mulher, que chegou há poucos dias, para ficar e o ajudar a gerir o estúdio. “Daqui, só para a nossa direita, para Espanha”, diz, a sorrir. ● s.z.